

Universidade Federal de Santa Maria

Manual de Biossegurança Simplificado do Curso de Odontologia

Apresentação: Você está recebendo o Manual de Biossegurança do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria. Trata-se de um guia de consultas rápidas, sobre rotinas desenvolvidas pela Universidade, com finalidade de prevenção e controle de infecções.

A absoluta observância destas recomendações será exigida por todos os que exercem atividades em nossos laboratórios, ambulatórios e salas de aulas teóricas (professores, alunos e funcionários).

JUSTIFICATIVA: A Odontologia tem intensificado a busca do conhecimento visando à prevenção da infecção cruzada no atendimento ambulatorial, tendo em vista as particularidades de suas atividades. A falta de conhecimento, o uso de métodos de esterilização inadequados ou sem controle, e a falta de cuidado dos profissionais com situações de risco podem contribuir para o aumento do número de casos de infecções adquiridas durante procedimentos odontológicos. Dentre as doenças que podem ameaçar pacientes e profissionais durante um atendimento odontológico, a Hepatite B, a Hepatite C e a AIDS merecem destaque, especialmente as duas últimas, em virtude de sua gravidade e impossibilidade de imunização. Os dados epidemiológicos indicam que o risco de transmissão, para acidentes percutâneos é de 0,3 a 0,5% para HIV, 30% para Hepatite B e 10% para Hepatite C.

Tendo em vista o número de procedimentos clínicos e cirúrgicos realizados no Curso de Odontologia da UFSM, envolvendo corpo docente, cerca de 350 alunos e grande rotatividade de pacientes, este Manual de Biossegurança foi desenvolvido com o intuito de implantar normas e diretrizes que minimizem o risco de infecção cruzada, assegurando uma assistência odontológica segura.

Esta instituição visa o preparo técnico/científico de profissionais aptos ao ato biosseguro. Por consequência, o estabelecimento de medidas de proteção é de vital importância. Todos os profissionais e alunos, lotados nos ambulatórios odontológicos, deverão tomar ciência das normas contidas neste Manual, comprometendo-se ao cumprimento das mesmas, sob pena de se expor a riscos desnecessários.

1. EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: Todos professores e alunos devem utilizar os seguintes equipamentos para proteção própria e dos pacientes.

LUVAS: Nas disciplinas de cirurgia, graduação e pós-graduação – luvas cirúrgicas estéreis. Nas demais disciplinas admitir-se-ão luvas de procedimento.

MÁSCARA: Descartável.

GORRO: Descartável (para ambos os sexos)

ÓCULOS DE PROTEÇÃO: Têm por objetivo proteger a mucosa ocular e face de secreções contaminantes. São de uso individual, devendo ser limpos e desinfetados com glutaraldeído a 2% a cada paciente.

OBS: Os professores e alunos que usam óculos corretivos não estão liberados do uso do óculos de proteção.

AVENTAL: Uso obrigatório podendo ser descartável ou de tecido. Deverá ser trocado periodicamente ou sempre que contaminado com fluidos corpóreos.

Só serão aceitos aventais de tecidos com as seguintes especificações: Tecido branco não transparente, manga comprida com ribana, elástico ou abotoadura nos punhos, abotoamento até o colarinho, comprimento na altura dos joelhos, com a devida identificação em bolso localizado na região superior anterior direita do avental. É recomendado que também haja o brasão da Universidade bordado no mesmo bolso.

*Para o ambulatório de cirurgia e laboratórios as mangas poderão ser curtas.

Todos alunos deverão ter, no mínimo, dois aventais: um manga longa e um manga curta. Completa seu vestuário: calças brancas modelo clássico; sapatos fechados e/ou tênis totalmente brancos e meias brancas.

2. PROTEÇÃO DO EQUIPAMENTO:

REFLETOR: Alça e interruptor – filme PVC.

BOTÕES DE ACIONAMENTO DA CADEIRA: Filme + fita adesiva.

REFISTRO DE ACIONAMENTO DA ÁGUA DA CUSPIDEIRA E SUGADOR DE SALIVA: Filme PVC.

SERINGA TRÍPLICE: Canudo + sacolé.

PEÇAS DE MÃO: Inicialmente colocar para funcionar por 15 segundos + lavagem com água + descontaminação com álcool 70° (a cada paciente).

FIBRA ÓTICA: Aparelho foto e outros terminais periféricos – Sacolé.

3. POSTURAS INDIVIDUAIS DE PROTEÇÃO:

É terminantemente proibido

O uso de telefone celular nos recintos internos;

Porte de copos, lanches, térmicas, mates, etc. em salas de aula teórica;

O uso de calçados abertos nos ambulatórios, assim como chinelos em todos os ambientes.

O uso de camisetas atléticas e bonés;

O uso de bermudas ou calças tipo capri e fuso;

O uso de calças boca de sino, cós baixo ou miniblusas;

O uso de aventais transparentes;

O uso de brincos longos, correntes, pulseiras, piercings e outros adereços incompatíveis com os princípios de biossegurança.

O uso de unhas longas e esmalte escuro ou colorido.

A circulação e atendimento de pacientes trajando camisetas atléticas, bermudas e calçando chinelos.

As mãos devem ser lavadas antes do atendimento de cada paciente, antes de calçar as luvas, imediatamente após a retirada das luvas e quando as mãos forem contaminadas em casos de acidentes.

Na lavagem das mãos proceda da seguinte forma:

Retire anéis, relógios, pulseiras, fitas ou adesivos quaisquer;

Ensaboe as mãos e a metade dos antebraços por, no mínimo, 10 segundos;

Enxágue em abundante água fria;

Seque com toalha de papel;

Feche a torneira sem tocar na mesma, através de acionador de pedal, cotovelo ou papel toalha.

4. PROTEÇÃO DAS MESAS AUXILIARES:

Disciplina de Cirurgia: Campos estéreis (de responsabilidade da disciplina).

Demais disciplinas ambulatoriais e clínicas: Campos descartáveis.

Observações:

Os broqueiros deverão ser incluídos dentro das cubetas.

Os porta-diques deverão sofrer processo de lavagem com água e sabão e após desinfetados com álcool 70°.

5. CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO – horários de entrada e saída de material estão determinados em cartazes afixados junto a Central no sexto andar do Curso de Odontologia – Antiga Reitoria. (tomar conhecimento)

6. PROTÓCOLO PARA ENCAMINHAMENTO EM CASO DE ACIDENTES PUNCTÓRIOS, LACERANTES E LANCETADOS QUE APRESENTAM SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE E SÃO SUSPEITOS DE RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR HIV, HBV, E DEMAIS PATOLOGIAS INFECTO-CONTAGIOSAS.

Em caso de acidentes durante a atividade profissional:

- 1º Remover a luva de procedimento e/ou esterilizada e esgotar o sangramento da ferida sob água corrente;
- 2º Aplicar simultaneamente solução de álcool iodado;
- 3º Verificar se a luva apresenta perfuração através de seu enchimento com água, tendo cuidado de usar luvas de procedimento, uma vez que este EPI já se apresenta contaminado;
- 4º Apontar dados pertinentes sobre a identificação do paciente que está atendendo e quanto a sua condição clínica;
- 5º Preencher notificação de acidente em atividade clínica e/ou ambulatorial – modelo do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria;
- 6º Dirigir-se a Coordenação do Curso (sala 114, prédio da Antiga Reitoria) para notificação e encaminhamento até 2 horas depois do acidente, para receber atendimento adequado determinado pelo responsável pelo Serviço, com encaminhamento ao HUSM;
- 7º Se dirigir ao HUSM acompanhado pelo paciente se este for conhecido;
- 8º Os professores da clínica onde houve o ocorrido deverão ser informados assim que tenha ocorrido o acidente.

Att,

Comissão de Biossegurança / 2016
Curso de Odontologia - UFSM